
ATUAÇÃO DO PIBID/LETRAS NO CENÁRIO EDUCACIONAL DO SERTÃO DO PAJEÚ-PE: UMA INTERVENÇÃO SOB A ÓTICA SOCIOINTERACIONISTA NA PRODUÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR¹

Cláudia Roberta Tavares Silva
Dorothy Bezerra Silva da Brito

Resumo

Este artigo aborda a atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos anos de 2010 a 2015, vinculado à Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/UAST). Nesse período, o PIBID atuou em seis escolas da rede pública estadual no Sertão do Pajeú-PE, em específico, na cidade de Serra Talhada, e contemplou três eixos do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, a saber: produção de texto, leitura de texto e análise linguística, indo na direção do que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para tanto, a adoção da perspectiva sociointeracionista da linguagem, que traz consequências para o entendimento das concepções de sujeito, texto e leitura, foi crucial para o sucesso desse Programa, evidenciado por suas satisfatórias intervenções na produção de um jornal escolar.

Palavras-chave: PIBID; Intervenção; Ensino-aprendizagem; Sociointeracionismo

Introdução

É fato que altos índices de analfabetismo e de evasão escolar são bastante frequentes nas regiões do Brasil, o que tem levado pesquisadores a formularem propostas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Ademais, tem sido motivo de preocupação constante o resultado apontado pelo quadro das avaliações nacionais realizadas em todo o cenário brasileiro acerca do nível de leitura de alunos(as) que saem dos diversos graus de ensino, tornando evidentes os sinais da distância entre o desejado e o alcançado. Assim sendo, os resultados sobre o desempenho escolar de nossos(as) alunos(as) apresentados à sociedade brasileira, através dos instrumentos ou sistemas nacionais de avaliação, têm demonstrado resultados desfavoráveis em relação à leitura e à produção de texto.

As avaliações revelam, portanto, que urge um repensar das políticas de ensino da Universidade e de todos os seus componentes – formação de professores habilitados de forma competente para o exercício docente, educação inclusiva, políticas de inclusão digital etc. Dentre outros fatores, esses são

¹ Texto resultante do trabalho desenvolvido pelas autoras durante sua atuação como coordenadoras da área de Letras do PIBID na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) de 2010 a 2015.



os que de forma mais efetiva corroboraram para a fomentação de uma proposta, iniciada em 2010, de formação de licenciandos e de professores em exercício na área linguístico-literária no ensino médio em escolas estaduais de Serra Talhada, cidade localizada no sertão do Pajeú-PE, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A partir desse Programa, foi possível não só intervir na realidade educacional serratalhadense, mas também ampliar a competência comunicativa dos alunos do ensino médio, levando-os a desenvolverem e a ampliarem seu conhecimento linguístico-literário.

Estando voltado à Iniciação à Docência de licenciandos do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), este trabalho visa discutir a atuação do PIBID/LETRAS no período de junho de 2010 a março de 2015. Para tanto, será analisado o viés teórico norteador que embasou o trabalho integrador e cooperativo entre a UAST e seis escolas de ensino médio da cidade de Serra Talhada-PE.

Inserido na grande área das Ciências Humanas, Letras e Artes, o PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST abarcou diversos domínios no campo linguístico-literário como, por exemplo, o trabalho com a produção e leitura de diversos gêneros textuais, reflexões sobre variação linguística e arte literária, indo na direção do que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio, conforme enfatiza Lauria (2002, p. 55):

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura [...] o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho

Em geral, um dos entraves geradores da problemática supracitada tem a ver com o fato de o ensino, em grande parte das escolas, negar o caráter dialógico e dinâmico da linguagem, excluindo dessa forma o trabalho com a língua portuguesa (e suas respectivas literaturas) enquanto lugar de efeitos de sentido, do imprevisível. Tal ensino pauta-se, sobretudo, no ensino das regras prescritas nos compêndios gramaticais. Nessa acepção, o texto não é objeto de estudo das aulas. Visando minimizar, ou melhor, dirimir esse problema, as atividades realizadas pautaram-se na perspectiva sociointeracionista (BAKHTIN 1992; MARCUSCHI, 2001).

Vale referirmos ainda que, pelo fato de a proposta do PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST contemplar, dentre outros aspectos, não só o caráter organizacional do texto, como também o caráter dialógico deste, fundamentou-se não só na teoria, mas também na prática, tendo sempre em mente que língua, texto e sujeito relacionam-se de forma dialógica, não sendo possível admitirmos a exclusividade de um



sobre o outro. Portanto, por estar fundamentada numa concepção interacionista e funcional da linguagem, a iniciativa teve como objetivos: a) promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem na área linguístico-literária no ensino médio; b) estabelecer um trabalho integrador entre licenciandos e professores desse nível de ensino, o que culminaria em uma ação conjunta que proporcionaria o diálogo e a sua formação eficaz; c) propor e desenvolver estratégias didáticas alternativas junto aos profissionais no âmbito da leitura, da produção de textos e da análise linguístico-literária, através de atividades práticas que viabilizem a melhoria do processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa, levando em consideração o que consta nos PCN e d) suscitar, a partir do trabalho cooperativo entre licenciandos e professores em exercício, questões e debates que promovam a geração de ações e estratégias didáticas vinculadas à realidade do ambiente escolar e à experiência vivenciada por eles.

Para a discussão aqui proposta, este artigo estrutura-se da seguinte forma: na seção 1, apresentamos os pressupostos teóricos que nortearam a elaboração e a execução do projeto do PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST junto a turmas do Ensino Médio de escolas estaduais de Serra Talhada-PE, levando em conta a concepção de língua, sujeito, texto e leitura que o embasa; na seção 2, são enunciados a metodologia adotada para a elaboração e execução das atividades propostas no âmbito do projeto, assim como, para ilustração, os títulos de alguns planos de trabalho desenvolvidos por bolsistas; na seção 3, trazemos a análise das atividades desenvolvidas e os resultados obtidos a partir de um subprojeto desenvolvido por uma das bolsistas de Supervisão do Programa, e, por fim, apresentamos as considerações a que chegamos a partir da temática abordada neste artigo.

1. Pressupostos teóricos

Ao primarmos por um trabalho reflexivo sobre o processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) (e suas respectivas literaturas), o PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST contemplou não só o aspecto polissêmico e dialógico da linguagem como prática social no contexto sócio-histórico, mas também a compreensão do próprio sujeito nesse contexto que, através da interação verbal, produz e (re)significa os sentidos, construindo, dessa forma, sua subjetividade e exercendo sua cidadania.

Vale referirmos ainda que a linguagem, a todo o momento, não se encontra desvinculada do contexto histórico-social, mas é nele e por ele que a interação entre os sujeitos é instaurada e (re)construída. Dessa forma, língua e sociedade formam um todo indissociável, incluindo, é claro, nessa indissociabilidade, o papel do sujeito que é um Ser eminentemente histórico-social constituído na e pela linguagem. Nesse sentido, assumimos a perspectiva sociointeracionista da linguagem (BAKHTIN 1992) a partir da qual será possível a compreensão do processo ensino-aprendizagem centrado na leitura e produção de gêneros textuais entendidos aqui com Marcuschi (2002, p. 29) como uma “forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”, não



havendo, por conseguinte, uma supremacia da escrita sobre a fala, haja vista que “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* [grifo do autor da citação] tipológico das práticas sociais de produção textual [...]” (MARCUSCHI, 2001, p. 37).

Ademais, foi adotada a ideia de Antunes (2003, p. 85) de que “não existe língua sem gramática” no sentido de que os conhecimentos gramaticais do sujeito (a saber: sua gramática internalizada) são ativados no momento de produção de seus textos, obedecendo princípios que orientam como usar e combinar os elementos linguísticos. Além disso, essa “gramática reflete as diversidades geográficas, sociais e de registro da língua” (Ibid., p. 89), o que implica em um trabalho em sala de aula voltado a textos orais e escritos através dos quais seja possível discutirmos a variação linguística que ocorre em contextos reais de comunicação. Portanto, o trabalho com a gramática dá-se de forma contextualizada, tendo em vista ser imprescindível na interação verbal entre os interlocutores.

Adotando a concepção de que a língua é o principal veículo de instauração das relações sociais por ser o *locus* da construção e plurivalência de sentidos, os resultados desta pesquisa evidenciam um trabalho significativo na e com a língua em sua modalidade oral e escrita, visando a uma melhor qualidade do ensino-aprendizagem no ambiente escolar, tendo como viés condutor a reflexão através da multiplicidade de gêneros textuais.

Portanto, com base na concepção de língua aqui adotada, um trabalho de reflexão sobre a Língua Portuguesa quer do ponto de vista teórico, quer prático é necessariamente processual, no sentido de que não se pode perder de vista o processo dialógico de construção do conhecimento durante as atividades desenvolvidas, em que os sujeitos não são “donos” da verdade, mas eternos aprendizes:

Um professor que, como os alunos, está ‘em curso’ [grifo da autora], quer dizer, está, ainda agora e sempre, realizando a grande aventura de *correr* [grifo da autora] pelos caminhos que levam ao conhecimento, ao entendimento, mesmo sabendo que nunca vão poder dizer que chegaram ao fim desse caminho [...] (ANTUNES, 2003, p. 175).

Ao elencarmos o texto como o objeto de estudo do processo ensino-aprendizagem, foi imprescindível um trabalho que enfocasse não apenas sua materialidade linguística, mas também sua constituição enquanto prática social, processo dialógico historicamente situado devido aos sujeitos (em nosso caso, professores e alunos) que o produzem entendidos aqui como sujeitos da linguagem no sentido de que, sendo históricos, (re)constróem e resignificam seus conhecimentos na modalidade oral e escrita da língua, estabelecendo uma relação dialógica em que um age sobre o outro através da dela: “[o]s interlocutores não são nem escravos nem senhores da língua. São trabalhadores” (POSSENTI, 1993, p. 49). Portanto, um estudo que contemple não só o aspecto organizacional do texto, como também o caráter dialógico deste, fundamentar-se-á não só na teoria, mas também na prática,



tendo como meta precípua desenvolver um estudo reflexivo sobre a língua, partindo de um trabalho de reflexão sobre a prática de produção e leitura de textos em seus diversos tipos e gêneros.

Vale referirmos que o trabalho com a materialidade linguística desde a macroestrutura até a microestrutura do texto e com o uso de recursos linguísticos para se produzir efeitos de sentido foi fundamental para o entendimento de que o sujeito, embora submetido a condições de produção socio-históricas, materializa discursos através de textos, possuindo, assim, uma “autonomia relativa” enquanto “sujeito leitor e produtor de textos” (ZOZZOLI, 2001, p. 1-2). Segundo Possenti (1993), esses efeitos de sentido não surgem aleatoriamente, pois decorrem do trabalho do sujeito com a língua que se revela por meio de pistas enunciativas. Para tanto, foram levadas em conta as três etapas de produção textual descritas por Antunes (2003, p. 57-58), a saber: o planejamento, a escrita e a reescrita.

Ademais, o trabalho embasou-se na ideia de leitura como processo de constituição do sujeito, lugar do dialogismo, da polissemia, da produção de sentidos e não como um produto acabado em si mesmo. Nesse processo, os discentes são capazes de criar efeitos de sentido e compreender as pistas enunciativas, sendo o texto o *locus* desses efeitos que, por ser inacabado, não exaure o real em sua totalidade, o que garante à linguagem sua opacidade. A partir disso, emana a noção de “compreensão responsiva”, característica da leitura polissêmica: os alunos, em contato com o texto, mantêm uma relação dialógica de modo que lhes é impossível interpretar “o sentido” do texto, sendo capaz de agir com e sobre esse texto, implicando na superação da leitura parafrástica. Nessa acepção, assumimos com Lajolo (1993, p. 59) que “[l]eitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, torna mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida”. Além disso, uma consequência inevitável dessa perspectiva teórica é que língua, texto e sujeito relacionam-se de forma dialógica, não sendo possível admitir a exclusividade de um sobre o outro.

Portanto, estando nossas reflexões voltadas a um trabalho centrado em uma prática dinâmica e dialógica no processo ensino-aprendizagem entendido como um espaço de transformação social por parte de seus atores (professor-aluno), acreditamos que a intervenção do PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST nas escolas serratalhadenses viabilizou um trabalho significativo na e sobre a Língua Portuguesa cujas questões norteadoras foram: a) o que ensinar? b) para que ensinar e c) como ensinar?, tendo por base o eixo USO-REFLEXÃO-USO, conforme previsto pelos PCN.

2 Metodologia

Visando analisar a intervenção do PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST em escolas do sertão do Pajeú-PE, é válido dizermos que, em sua proposta inicial, implantada em junho de 2010, o Programa atuava em duas escolas estaduais da cidade de Serra Talhada-PE e contava com uma bolsista de Coordenação



de Área, vinte bolsistas de Iniciação à Docência, com a distribuição de dez bolsistas por escola, além de um bolsista de Supervisão em cada escola. Em março de 2015, após sofrer reformulação e ampliação, esse Programa já contava com duas bolsistas de Coordenação de Área, trinta bolsistas de Iniciação à Docência distribuídos em grupos de cinco, e seis bolsistas de Supervisão, atendendo a turmas de Ensino Médio de seis escolas estaduais.

Ao longo das atividades que visavam atender às orientações contidas nos PCN, a meta precípua foi desenvolver competências e habilidades nos alunos para não só produzirem, como também lerem textos de diferentes tipos e gêneros, ampliando assim sua competência comunicativa, (inter)textual e (inter)discursiva. Para tanto, as atividades realizadas contaram com a seguinte metodologia de trabalho:

- Ciclo de atividades – para cada atividade, esperava-se que o bolsista (ou o grupo de bolsistas, no caso de atividades coletivas) seguisse o ciclo de 1 semana de planejamento, 6 semanas de execução e 1 semana de avaliação;
- Reuniões por escola (quinzenais) – o andamento das atividades nas escolas era acompanhado a partir de reuniões quinzenais com a Coordenação de Área, os bolsistas de Iniciação à Docência e o bolsista de Supervisão responsável pela escola;
- Visitas da Coordenação Institucional (trimestrais) – a Coordenação Institucional, sediada no campus Dois Irmãos da UFRPE em Recife, realizava visitas trimestrais à UAST para acompanhamento das atividades e das demandas das Áreas de Letras e Química, únicos cursos de Licenciatura dessa Unidade Acadêmica;
- Seminários de formação (semestrais) – a Coordenação de Área se responsabilizava por proporcionar aos bolsistas de Iniciação à Docência e de Supervisão, semestralmente, minicursos, oficinas e palestras ministradas por professores do curso de Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês) da UAST, abordando temas que viessem a subsidiar a sua prática e reflexão docente nas aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Médio;
- CONID/JEPEX (participação obrigatória) – os bolsistas de Iniciação à Docência e de Supervisão tinham de apresentar resultados de suas pesquisas e intervenções no Congresso de Iniciação à Docência (CONID), atividade integrante da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX) da UFRPE, evento institucional de realização anual.

A título de exemplificação das atividades desenvolvidas nas escolas, seguem-se alguns títulos de planos de trabalho executados por bolsistas no âmbito do PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST:



1. *Planos de Trabalho na Área de Língua Portuguesa:*

- Análise da concordância verbal em produções textuais de alunos do Ensino Médio
- Os gêneros textuais da esfera jornalística em sala de aula: leitura, gramática e escrita
- Referenciação em sala de aula: o trabalho com textos multimodais
- Trabalhando gêneros textuais orais nas séries do ensino médio
- A produção de textos dissertativo-argumentativos na prática escolar
- Variação linguística: limites e possibilidades
- Leitura e produção textual: trabalhando a coesão e a coerência a partir de itens conjuntivos
- Contribuições da Análise do Discurso para o ensino de Língua Portuguesa
- A pontuação como horizonte na produção textual
- Produção textual: escrita e reescrita de textos no Ensino Médio
- Leitura, escrita e reescrita: uma abordagem com gêneros textuais

2. *Planos de Trabalho na Área de Literatura:*

- Os desdobramentos da literariedade na poética modernista
- Exercícios básicos de interpretação e sua relação com a literatura dramática – Antiguidade Clássica e Idade Média
- Gêneros textuais: perspectivas para a formação de leitores críticos
- Literatura brasileira: análise literária no Ensino Médio
- Intertextualidade: diálogo indispensável na literatura
- Música e literatura: trilhando um conhecimento interdisciplinar

Conforme observamos a partir dos planos de trabalho dos bolsistas, os eixos norteadores do PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST (*produção de textos, leitura de textos e análise linguística*) são contemplados nas escolas, consequência de um satisfatório trabalho de parceria entre aqueles vinculados a esse Programa.

Tomando por base as diversas intervenções do Programa em escolas serratalhadenses de 2010 a 2015, apresentaremos, na próxima seção, uma dessas intervenções feita por uma das bolsistas de Supervisão em sua escola, baseada em seu subprojeto intitulado *Competência e contexto discursivo através dos gêneros textuais jornalísticos*.



3. Análise de dados: uma proposta de intervenção

É sobejamente conhecido que grande parte do processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Fundamental e Médio ainda se embasa numa tendência pedagógica liberal tradicional em que o papel do professor é transmitir ao aluno um conjunto de regras gramaticais prescritas nas gramáticas normativas cujos exercícios de fixação embasam-se na decodificação a partir de atividades metalinguísticas, de identificação, repetição, dentre outras (cf. NEVES, 2001; ROCHA, 2000), implicando, portanto, na total inexistência da discussão sobre os múltiplos usos da língua quer na língua falada quer na língua escrita, usos estes, por vezes, desconhecidos pelos próprios professores, um fato que, segundo Moura (1997, p. 9), “pode ser apontado como uma das causas do fracasso escolar”. Ademais, é fato também que altos índices de analfabetismo e de evasão escolar são bastante frequentes nesses níveis de ensino. Diante desse quadro, fomentarmos iniciativas como a que foi proposta inicialmente em 2010 através da implementação do PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST torna-se relevante no contexto educacional nacional para minimizar e/ou superar as dificuldades apontadas.

Portanto, para a realização de um trabalho significativo, integrado e cooperativo de reflexão sobre a língua portuguesa e suas respectivas literaturas, foi imprescindível um trabalho de reflexão sobre a prática de produção e leitura de textos em seus diversos tipos e gêneros, problematizando questões sobre a organização estrutural destes, enfocando, dentre outras questões, aspectos gramaticais e discursivos. Evidência desse tipo de trabalho é apresentada, na próxima subseção, em que se enuncia uma atividade de intervenção através da produção de um jornal escolar, tendo em mente sua produção e leitura.

3.1. Atividades de leitura e produção de textos: O Jornal Escolar

Tendo em vista o baixo desempenho nas últimas avaliações externas em nível nacional (3,6 IDEB 2007), principalmente no que se refere à área de Língua Portuguesa e Literatura, apresentado em umas das escolas da rede pública estadual onde atuava como docente, a bolsista de Supervisão percebeu a necessidade de desenvolver um projeto de intervenção que pudesse auxiliar na conquista de melhores resultados. Para tanto, o subprojeto por ela proposto contemplou os gêneros jornalísticos e obteve uma satisfatória adesão por parte da comunidade escolar.

Segundo Viana (2002, p. 79), em seu ensaio “O jornal e a prática pedagógica”, a utilização do jornal nas atividades curriculares da escola ainda não se constitui prática costumeira nem trabalho pedagógico consistente. Basta verificarmos os Planos de Ensino de Língua Portuguesa que, quando sugerem o trabalho com jornais, limitam-se a gêneros como editorial, notícia e classificados. Assim, ao



ser proposta a produção de um jornal escolar a ser elaborado por alunos, ou seja, sujeitos que atuam no ambiente do discurso escolar, foi-lhes possibilitado conhecer outros gêneros jornalísticos diferentes dos já citados, assim como compreender que “cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas”, conforme defendido por Bazerman (2009, p. 22).

Visando à execução do subprojeto de julho a dezembro de 2010, foi selecionada uma escola situada no centro da cidade de Serra Talhada que atendia, na época, alunos do 2º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. A grande maioria dos alunos do Ensino Médio era advinda da zona rural do município, enquanto uma pequena parcela deles, oriunda de bairros periféricos. Durante a execução das atividades, participaram alunos de 5 turmas do 1º ano, 3 turmas do 2º ano e 4 turmas do 3º ano do Ensino Médio, valendo referirmos que foram realizadas no contra-turno, a fim de não comprometerem a garantia dos 200 dias letivos a que os discentes têm direito. Além deles, professores de outras disciplinas também colaboraram com a confecção do jornal cujas seções contemplaram Editorial, Saúde, Cultura, Social, Culinária, História em Quadrinhos e Humor (charge e piada).

Para a sua confecção, o jornal foi elaborado em grupo, conforme a seção escolhida. Os professores colaboradores disponibilizaram de, no mínimo, um período de sua carga horária quinzenal para explicar às turmas o que desejavam para a sua disciplina a partir da elaboração do jornal. Os alunos tiveram liberdade para escolher os conteúdos temáticos de suas seções; já a diagramação e a conclusão do jornal ficaram sob a responsabilidade dos bolsistas PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST atuantes na escola, dos alunos e da professora bolsista de Supervisão da escola. A seguir, observem-se alguns resultados dessa intervenção.

3.1.1. Resultados obtidos

Tanto o processo de elaboração quanto os textos produzidos revelaram uma infinidade de possibilidades de se abordar questões relevantes e motivadoras para a formação crítica dos alunos e da ampliação e aprimoramento de seus letramentos. A produção de um jornal escolar revelou maneiras envolventes e interessantes de ensinar a língua (por exemplo, a produção de textos a partir de tópicos selecionados pelos alunos como pertinentes, e a abordagem de pontos gramaticais e textuais a partir da escrita e reescrita desses textos) e, ao mesmo tempo, contemplar as propostas apresentadas pelos PCN, pois, além de partir da prática social dos próprios alunos, houve a preocupação em trabalhar a escrita, levando em conta a sua função social. Os alunos participantes da produção do jornal mostraram-se bastante interessados em aprender sobre esse suporte textual e, sobretudo, os gêneros jornalísticos. Para isso, a primeira providência da professora supervisora foi deixar que os próprios alunos escolhessem tanto as seções quanto os temas que formariam o jornal,



ação que propiciou a autonomia dos alunos em relação às reflexões e aos debates que eles gostariam de suscitar no ambiente escolar.

Deixar que os próprios alunos planejassem e construíssem os objetos de suas reportagens, notícias, entrevistas, artigo de opinião, editorial, charge e quadrinhos foi determinante para que se alcançasse o considerável grau de envolvimento e interesse obtidos. A qualidade dos debates realizados e a satisfação (tanto dos alunos leitores quanto, sobretudo, dos produtores) com relação ao resultado alcançado ao final da primeira edição do jornal mostraram que é possível realizar um trabalho eficaz e significativo com os gêneros textuais a partir da adoção da concepção sociointeracionista da linguagem.

Assim, a produção de um jornal escolar evidenciou que a aprendizagem não deve ser entendida como absorção de conhecimento única e exclusivamente, mas como um processo ininterrupto de (re)construção de conhecimento, partindo-se de um trabalho reflexivo sobre a materialidade linguística para a compreensão de diversas práticas sociais através das quais os sujeitos agem no mundo.

Em linhas gerais, o subprojeto justificou-se, dentre outros aspectos, por permitir aos alunos, através do conhecimento e da prática escrita de diversos gêneros jornalísticos, ampliar a competência comunicativa, textual e discursiva e despertar o interesse pela leitura.

Considerações finais

O PIBID/LETRAS/UFRPE/UAST objetivou atender a uma das exigências atuais do mundo globalizado: o processo de interiorização das universidades e, porque não dizer, de integração desta com a comunidade escolar. Nessa acepção, primou-se pela formação de licenciandos capazes de atuar no campo do ensino, o que viabilizou um trabalho em parceria com as escolas de ensino médio através de ações desenvolvidas com os professores em exercício e alunos desse nível. Para tanto, foram implementadas propostas de intervenção e ações inovadoras que contribuiriam, por exemplo, para a ampla formação dos licenciandos, bolsistas do Curso de Licenciatura Plena em Letras da UAST/UFRPE, e dos professores que, ao trabalharem com as diversas práticas sociais, foram capazes de promover junto aos seus alunos do ensino médio uma reflexão sobre os múltiplos usos da língua sob uma perspectiva sociointeracionista.

Acreditamos, portanto, que, havendo professores conscientes da relevância de um trabalho dialógico e significativo na e sobre a língua em diversas práticas sociais, os discentes terão suas



competências ampliadas, o que contribuirá para a sua formação cidadã, entendendo essa língua como instrumento de transformação social.

**PIBID/ARTS' ACTING IN PERNAMBUCO INLAND EDUCATIONAL SCENARIO: AN INTERVENTION
UNDER THE SOCIOINTERACTIONIST PERSPECTIVE IN THE PRODUCTION OF A SCHOOL NEWSPAPER**

Abstract

This paper is about the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID)'s acting during the interval from 2010 to 2015, at the Serra Talhada Academic Unity of the Rural Federal University of Pernambuco (UFRPE/UAST). At the time, the PIBID acted at six state public schools in Pernambuco inland, in the town of Serra Talhada specifically, accounting for the three basic axes of Portuguese language teaching, which are text writing, reading and linguistic analysis, aiming what is proposed by the Brazilian official teaching regulations. To achieve this, we adopted the sociointeractionist perspective for the study of language, which entails a consequent comprehension of the concepts of subject, text and reading, which was crucial to the success of the Program, illustrated by its satisfactory interventions in the production of a school newspaper.

Key words: PIBID; Intervention; Teaching and learning; Sociointeractionism



Referências

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003. (Aula; 1).
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 1992.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- LAJOLO, M. **O texto não é pretexto**. In: ZILBERMAN, R. (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. p. 52-62.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36
- MOURA, D. Variação e ensino. In: _____. (org.). **Variação e ensino**. Maceió: EDUFAL, 1997. p. 9-28.
- NEVES, M. H. M. **Língua falada, língua escrita e ensino: reflexões em torno do tema**. In: URBANO et al. (org.). *Dino Pretti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 321-332.
- POSSENTI, S.. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ROCHA, D. **Reflexões sobre uma prática pedagógica: desafios e possibilidades do ensino/aprendizagem de lingüística**. In: AZEREDO, J. C. (org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 256-264.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- VIANA, F. V. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ZOZZOLI, R. M. D. **A constituição do sujeito leitor e produtor de textos na sala de aula de língua**. In: SIMPÓSIO NACIONAL/ DISCURSO, IDENTIDADE E SOCIEDADE, [S.I], *Resumos...*, 2001, p. 1-5.

